

## ADEUS AO ÍCONE

## Dono de uma fortuna estimada em R\$ 1,6 bi

Com um grupo de empresas diversificadas, Silvio Santos teve sucessos e reveses

» ROSANA HESSEL

Um dos empresários mais bem-sucedidos do país, Silvio Santos tinha uma fortuna estimada em R\$ 1,6 bilhão, conforme dados da revista *Forbes*. Senhor Abravanel — seu nome de batismo — ocupava o 209º lugar no ranking geral da publicação no Brasil, e, ao longo dos 93 anos de vida, teve sucessos e reveses nos negócios.

Fundado em 1965, o Grupo Silvio Santos reúne, além do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), negócios como os títulos de capitalização do Baú da Felicidade e hotéis no estado de São Paulo. Entre as empresas do conglomerado destacam-se a Liderança Capitalização, a TV Alphaville, o complexo hoteleiro Sofitel Guarujá Jequitimar, a SISAN Empreendimentos Imobiliários e a Jequití — empresa do ramo de cosméticos fundada em 2006. Atualmente, a companhia tem mais de 700 produtos comercializados no país.

O SBT, fundado em 1981, disputa com a Record a vice-liderança de maior emissora de TV aberta no território nacional. A empresa nasceu a partir de concessões cassadas da extinta Rede Tupi, mas a primeira emissora do grupo foi a TVS, do Rio de Janeiro.

Contudo, nem todos os negócios de Silvio Santos foram bem-sucedidos. O mais polêmico foi o Banco Panamericano. Em 2010, o Banco Central descobriu um rombo de R\$ 4 bilhões na instituição por fraudes entre 2006 e 2010, apesar das auditorias externas. O empreendimento do apresentador no setor bancário só não quebrou porque o próprio Grupo de Santos assumiu a responsabilidade no caso e ofereceu seus bens como garantia para obter um empréstimo junto ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que socorreu a instituição. Em 2011, o Panamericano foi vendido para o BTG Pactual.

A morte de Silvio Santos gerou comoção generalizada não apenas entre artistas, amigos e “colegas de trabalho” do apresentador no auditório, como ele costumava chamar as mulheres da plateia. Além de políticos, empresários

Divulgação/SBT



Silvio Santos gostava de distribuir dinheiro para as “colegas de trabalho” da plateia



**Foi um dos maiores ícones da televisão brasileira, comunicador de talento único e inconfundível, empresário de sucesso e que deixa um legado de valor inestimável"**

Trecho da nota da CNI

e banqueiros também destacaram a atuação de Silvio Santos como comunicador e empreendedor. “No mundo dos negócios, ele demonstrou um talento igualmente grandioso, erguendo um verdadeiro império de empresas com atuação diversificada, lideradas pelo Sistema Brasileiro de Televisão, o SBT. Com seu sorriso marcante e bom humor permanente, estará para sempre no coração da população brasileira”, destacou o presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi.

Já o presidente do Bradesco, Marcelo Noronha, ressaltou que Silvio Santos era brilhante como homem de negócios e de televisão e salientou que ele “escalou todos os degraus do sucesso, começando como vendedor nas ruas até a construção do SBT, um dos mais importantes

grupos de comunicação do país”.

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) também lamentou o falecimento do apresentador. De acordo com nota da entidade, Silvio Santos “foi um dos maiores ícones da televisão brasileira, comunicador de talento único e inconfundível, empresário de sucesso e que deixa um legado de valor inestimável”. “A CNI presta condolências à família, amigos e funcionários.”

O empresário e ex-governador do Estado de São Paulo João Doria Júnior manifestou “profunda tristeza” com a notícia e destacou a importância de Silvio Santos para a televisão brasileira.

Inicialmente, Silvio Santos deixa sua fortuna para sete herdeiras, a atual esposa, Íris Abravanel, e suas seis filhas:

Cíntia, Daniela, Patrícia, Rebeca, Renata e Silvia.

## Polêmicas

Os 93 anos de vida de Silvio Santos não foram marcados apenas por bons momentos. Em várias ocasiões, ele foi alvo de críticas. No início da carreira, o apresentador e empresário Senhor Abravanel escondeu o fato de estar casado e ter duas filhas. Ele só admitiu ter se arrependido disso depois que a primeira esposa faleceu. “Quando eu me lembro da minha mulher que morreu, e que dizia que era solteiro... Escondi minhas filhas para poder ser o galã, o herói. Quando falo com a minha consciência, acho que é uma das coisas mais imperdoáveis que fiz diante da minha maturidade. Hoje vejo as besteiras que fiz”, afirmou, em 1987.

Tradicionalmente a favor de todos os tipos de governo no poder, Silvio Santos era muito conservador. Em 2018, por exemplo, ao saber que a convidada Mariana Kupfer tinha uma filha sem ser casada, revoltou-se: “Não casou e tem filho? Isso é uma vergonha! Vocês que não se casam e têm filhos, é uma vergonha, não pode fazer uma coisa dessa. Quem faz isso é pecadora, não entra no céu”. (Com informações da Agência Estado)

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Caio Gomez



## Com Silvio Santos candidato, a história seria outra

A história poderia ter sido outra na primeira eleição direta para presidente da República após a redemocratização, que elegeu Fernando Collor de Mello, numa disputa de segundos turno com outro candidato que surpreendeu os políticos da época, o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Quem poderia ter mudado esse curso? O apresentador e empresário Silvio Santos, fundador e dono SBT, que faleceu na madrugada deste sábado, em São Paulo, aos 93 anos. Seu nome de batismo era Senhor Abravanel.

O “dono do Baú da Felicidade” era considerado um aventureiro diante de figuras, como Ulysses Guimarães (PMDB), Mario Covas (PSDB), Leonel Brizola (PDT), Paulo Maluf (PDS) e Aureliano Chaves (PFL). Ma non troppo. Tinha um padrinho poderoso, o ex-presidente José Sarney, que havia virado vidraça na campanha eleitoral, porque ninguém o defendia. Outros candidatos também confrontavam Sarney: Afonso Camargo (PTB), Afif Domingos (PL), Celso Brant (PMN), Fernando Gabeira (PV), Roberto Freire (PCB) e Ronaldo Caiado (PSD). E o histórico Eneas Carneiro (Prona), que se destacou entre os desconhecidos.

Silvio Santos foi uma cartada de última hora, articulada pelo deputado Marcondes Gadelha, que seria seu vice, e mais dois cardeais do PFL muito ligados a Sarney: Hugo Napoleão e Edison Lobão. Os três aliados do presidente da República à época quase conseguiram remover a candidatura de Aureliano Chaves, mas faltou combinar com o empresário Antônio Ermírio de Moraes, que prometeu financiar a campanha do ex-vice-presidente.

Aureliano Chaves havia sido vice do presidente João Batista Figueiredo, o general que deixou o Palácio do Planalto pela garagem, sem passar a faixa para Sarney. Político mineiro, fora um dos que insurgira contra a candidatura de Paulo Maluf na antiga Arena, para apoiar Tancredino Neves no colégio eleitoral.

A elite paulista temia que a entrada em cena de Silvio Santos favorecesse os candidatos de esquerda. Com os votos concentrados, Collor estaria no segundo turno. Silvio Santos foi obrigado a buscar um partido pequeno, o PMB, que removeu da disputa o pastor Armando Corrêa.

Também faltou combinar com o jornalista Roberto Marinho, dono do maior grupo de comunicação do país, que apoiava aquele que viria vencer o pleito: Collor de Mello, que se notabilizara no governo de Alagoas como “caçador de marajás”. Filho do senador Arnon de Mello, sócio do dono da rede Globo em Alagoas, Collor fundou um pequeno partido, o PRN, e fez sua campanha tendo como alvo o governo Sarney. Caiu nas graças de Marinho porque defendia a abertura da economia e as privatizações, além de herdar os antigos laços comerciais com o amigo de seu pai. Marinho era o principal fiador de sua candidatura.

A candidatura de Silvio Santos foi oficializada duas semanas antes da eleição, no dia 31 de outubro de 1989. De pronto, se tornou uma alternativa para derrotar os dois candidatos de esquerda, Lula e Brizola, diante do fato de as candidaturas de Ulysses e Covas não terem emplacado. O primeiro foi “cristianizado” pelo governador de São Paulo, Orestes Quêrcia (PMDB); o segundo, era líder de um partido ainda em formação, o PSDB.

## Populismo de centro

Collor já liderava a disputa, mas não teve apoio da mesma elite política que mais tarde viria a se articular com os jovens cara-pintadas da campanha do impeachment, que o levou à renúncia. Silvio Santos nunca exercera um cargo político, porém, era um empresário competente e sabia se movimentar nos bastidores do poder. Só com a popularidade de apresentador de tevê não teria construído seu império de comunicação.

Foi durante o regime militar que Silvio Santos obteve autorização para operar canais de TV no Rio, São Paulo, Porto Alegre e Belém, e formar o Sistema Brasileiro de Televisão, o SBT. O programa “Semana do Presidente”, criado em 1981, para divulgar as ações do governo Figueiredo, agora divulgava as ações do presidente Sarney.

Até então, Silvio Santos recusara todos os convites para ingressar na política, mas a eleição direta para a Presidência, com apoio de Sarney, era muito tentadora. Marcondes Ferraz defendia a tese de que o apresentador seria um “populista de centro”, contra um populista de direita e outro de esquerda. Quem mais se sentiu ameaçado foi Collor de Mello, que agora enfrentava um segundo colocado que lhe tirava votos e não dois concorrentes que disputavam votos entre si, como acontecia com Lula e Brizola.

A operação para remover Silvio Santos foi articulada pelo tesoureiro da campanha de Collor, PC Farias, e o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, então funcionário da Xerox do Brasil, que descobriu irregularidades no registro da candidatura. O PMB não havia realizado as convenções estaduais exigidas pela legislação eleitoral. Foi um ovo de Colombo: seis dias antes das eleições, por 7 votos a 0, a candidatura de Silvio Santos foi impugnada. Collor obteve no primeiro turno 30% dos votos, quase o dobro de votos do segundo colocado, Lula. No segundo, venceu o petista por 53% a 46%.

## Imprensa internacional reverencia comunicador

» LETÍCIA GUEDES

“Ícone da TV” e “dono de um sorriso radiante”, assim os principais veículos da imprensa internacional destacaram a morte de Silvio Santos. Descrevendo a trajetória de vida dele, que começou como caixeiro-viajante e terminou como um dos maiores empresários da comunicação do Brasil, jornais, sites, emissoras de TV e rádio recordaram a figura singular do carioca, filho de imigrantes judeus.

O *ABC News*, dos Estados Unidos, ressaltou o “sorriso radiante” do apresentador e o bordão “Quem quer dinheiro?”, com a risadinha de fundo. No texto, o veículo lembrou a história de Silvio Santos no universo da comunicação e afirmou que a morte dele muda os finais de semana em milhões de lares brasileiros. O jornal *The Washington Post* referiu-se ao comunicador como “lenda do entretenimento brasileiro”.

No Canadá, o mesmo texto foi reproduzido pela versão local do portal de notícias *Yahoo! News*. “Santos era dono da rede de TV SBT e criou diversos shows de variedades. O mais famoso deles levava seu nome e era apresentado por ele desde 1963. Recentemente, passou a ir ao ar nas noites de domingo”, diz um trecho.

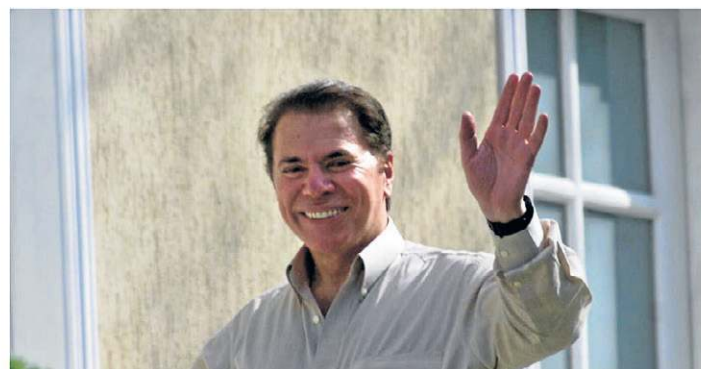
Já a agência *Reuters* chamou Silvio de “magnata da mídia brasileira” e destacou a história de vida do comunicador, até

Reprodução

## Brazilian entertaining legend Silvio Santos dies at 93

Silvio Santos, a Brazilian television executive and presenter known for his beaming smile and catchphrases like “Quem quer dinheiro?”

📰 📺 📻



tornar-se um grande apresentador. A agência norte-americana *Bloomberg* recordou os bordões do apresentador e as reações no mundo político à sua morte, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que lamentou.

## Showman

Para o francês *ZoneBourse*, Silvio Santos era um magnata da comunicação, que mantinha o estilo de showman por causa do programa de auditório. “(Ele era) o único verdadeiro concorrente em audiência da *TV Globo*, um dos maiores conglomerados de mídia das Américas.” A emissora

francesa *TV5* ressaltou que ele era uma “figura emblemática” e símbolo dos domingos de família no Brasil. Também mencionou sua vida como empresário de sucesso.

No argentino *Clarín*, a reportagem destaca a personalidade singular do apresentador. “Dono de um sorriso permanente e de um carisma inquestionável”, diz o texto, lembrando que ele mantinha grande influência na vida social e política do país. Também da Argentina, o *La Nación* chamou o apresentador de “lenda do entretenimento brasileiro”.

O paraguaio *ABC Color* ressaltou o lado controverso e



**Lenda do entretenimento brasileiro, Silvio Santos morre aos 93 anos"**

The Washington Post

polêmico de Silvio Santos, como um apresentador que fazia comentários politicamente incorretos permeados com humor. Lembrou ainda que ele usou da popularidade que tinha para se lançar candidato à Presidência da República, sem sucesso.

No português *Diário de Notícias*, o apresentador é classificado como “ícone da TV brasileira” e “lendário empresário”. A reportagem destacou sua personalidade, capaz de manter desde 1963 um programa de auditório na TV com público fiel. “O comunicador conquistou um público fiel e era uma referência no mundo da comunicação brasileira.”